Lucas Almeida Oliveira dos Santos[1]
Shayene Juliana de Souza Carneiro[2]

Compostagem Urbana: Proposta de Política Pública de manejo alternativo de resíduos orgânicos

[1] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Estagiário na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), PLANURBE, Prefeitura Municipal de São Paulo. São Paulo, SP. lucasalmeidarq@gmail.com;*

[2] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista (UNIP). Estagiária na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), PLANURBE, Prefeitura Municipal de São Paulo. São Paulo, SP. shayene.carneiro@gmail.com.*

Outubro de 2019

Resumo

- A compostagem é definida como a “reciclagem de resíduos orgânicos” pois os transforma em **adubo** que pode ser utilizado em jardins e plantações;
- Está de acordo com as metas 1, 2, 11 e 12 de Desenvolvimento Sustentável da **ONU** e com a **lei** nº 16.817 de 2018 que adota a agenda 2030 para a elaboração de políticas públicas;
- O programa busca responder questões de subnutrição relacionadas à **desigualdade** na distribuição de alimentos, como mostra o Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional da Cidade de São Paulo;
- Estudos da USP (2015) mostram que metade dos paulistanos estão **acima do peso** e que a população gostaria de consumir mais alimentos orgânicos mas não o faz pelo preço mais alto e falta de **disponibilidade** em zonas periféricas.

Justificativas

- Segundo o IBGE cerca de 64% dos municípios brasileiros ainda depositam seus resíduos em **lixões**, colocando o meio natural em risco de contaminação;
- Em um levantamento do PGIRS (2014) entre 1974 e 2007 os aterros sanitários representaram 2,3 milhões de metros quadrados da cidade de São Paulo, tendo na compostagem a vantagem de **economia de espaço**;
- Está prevista como manejo alternativo para o lixo da capital em documentos como o PGIRS (2014) e em planos regionais como o da Subprefeitura de São Mateus (2016);
- Em São Paulo, os resíduos sólidos são os responsáveis pelo segundo maior índice de emissão de **GEE** (Gases do Efeito Estufa) sendo que metade dele é orgânico e compostável (SVMA-PMSP, 2012 e PGIRS, 2014).

Introdução e Objetivos

- O histórico sobre o processo de compostagem;
- Proposta: **comunicação** de programas e equipamentos que tratam da compostagem e/ou que recebam o adubo (Composta São Paulo, Ligue os Pontos, etc) com equipamentos e acessos urbanos que possam contribuir no processo (Ecosol, asilos, escolas, glebas urbanas, etc) para criação de uma **rede cíclica** em uma espécie de permacultura para aproveitamento das sobras de alimentos orgânicos, criando subjetivamente a **conscientização coletiva** do futuro das cidades.

COMPOSTA
SÃO PAULO

Desenvolvimento

- O PGIRS (2014) menciona o plano de concessão de composteiras para condomínios e pequenos geradores de resíduos, além da implantação de **alternativas** para o manejo de resíduos sólidos;
- Segundo estudo realizado por MANCINI (2009) o percentual de resíduos compostáveis que vão para aterros sanitários de grandes cidades é **mais da metade**, o que evidencia a falta de planejamento e de estudos sobre o potencial da compostagem urbana, como ressalta o Manual de Compostagem do Ministério do Meio Ambiente (2010);
- Relação com projetos já **existentes** como o Composta SP e o Ligue os Pontos;
- A compostagem pode vir a fazer parte do sistema de coleta de resíduos municipal tendo composteiras instaladas em escolas, praças e principalmente **feiras livres**.

Proposta

O projeto propõe uma **economia cíclica** na qual o munícipe terá um incentivo para realizar a compostagem doméstica e a prefeitura de beneficia desse material para mitigar problemas de subnutrição e falta de acesso à alimentação digna, além de funcionar como uma atividade educacional em escolas, Centros de Acolhida, Ecosols, etc.

1. A prefeitura, junto à agricultores locais, faz o manejo de culturas como milho, feijão e hortas
2. Os produtos são **distribuídos** em todo o município com articulação das Subprefeituras para garantir a **escala local** e de bairro.
3. Os munícipes podem comprar os alimentos desses Centros de Distribuição ou doar adubo em troca deles.
4. O adubo doado é usado na manutenção das hortas públicas pela Prefeitura.
5. Ao consumir produtos vegetais os munícipes poderão **compostar** os restos para trocar por mais posteriormente.

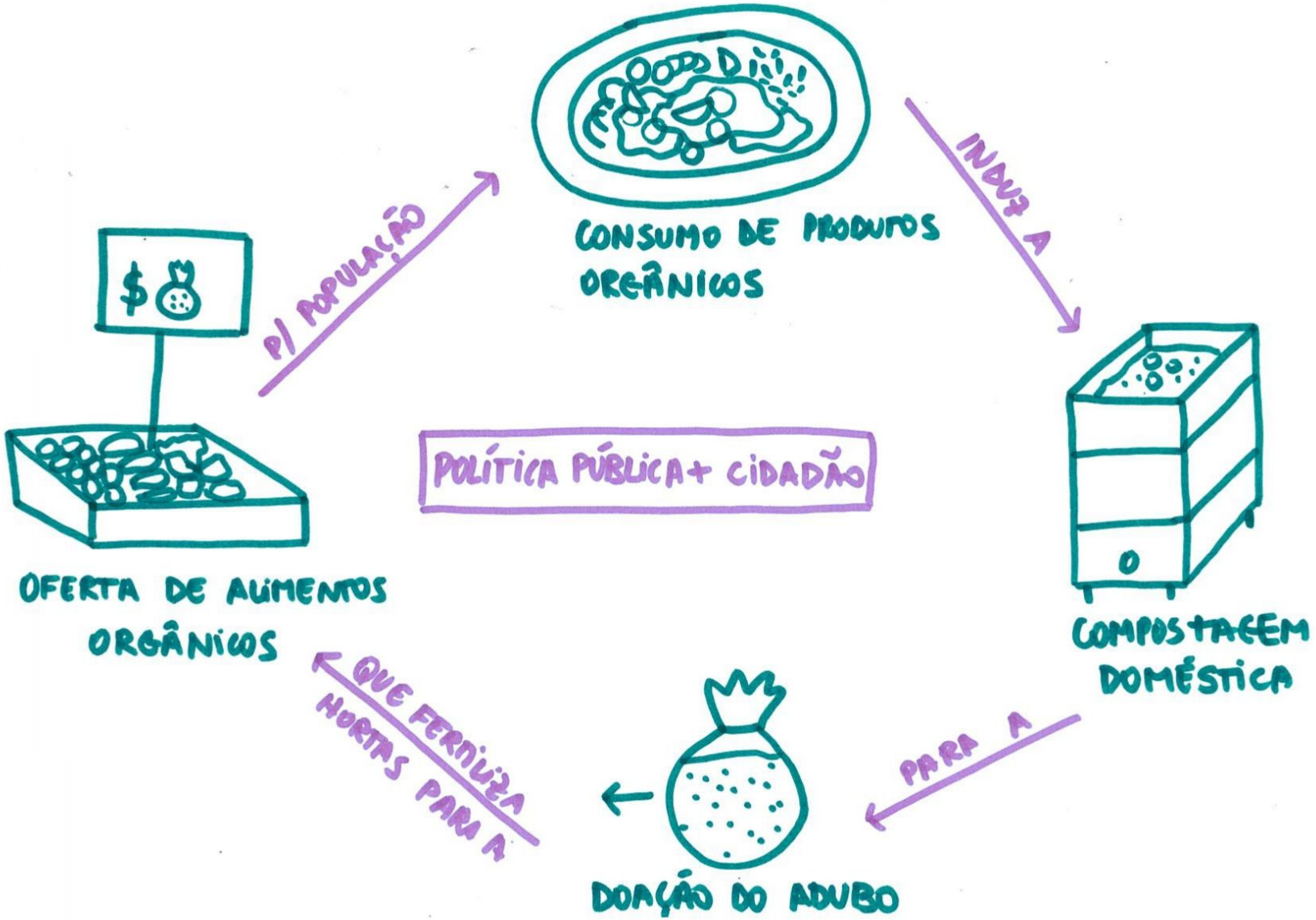


Figura 1 Esquema ilustrado da proposta (Fonte: Elaboração própria)

AÇÃO/MESES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
ETAPA I																								
1. Edital para parcerias com ONG's e instituições de interesse na parceria público privada	x																							
2. Seleção das instituições que participarão do processo		x																						
3. Distribuição dos materiais para treinamentos			x	x																				
ETAPA II																								
4. Edital para treinamento da população					x																			
5. Seleção dos participantes						x	x																	
6. Workshops								x	x	x	x													
ETAPA III																								
7. Abertura dos locais para treinamento												x	x	x	x									
8. Elaboração das hortas comunitárias																x	x	x	x					
9. Treinamento da população e criação dos grupos comunitários para administração e zeladoria do projeto																				x	x	x	x	x

Cronograma

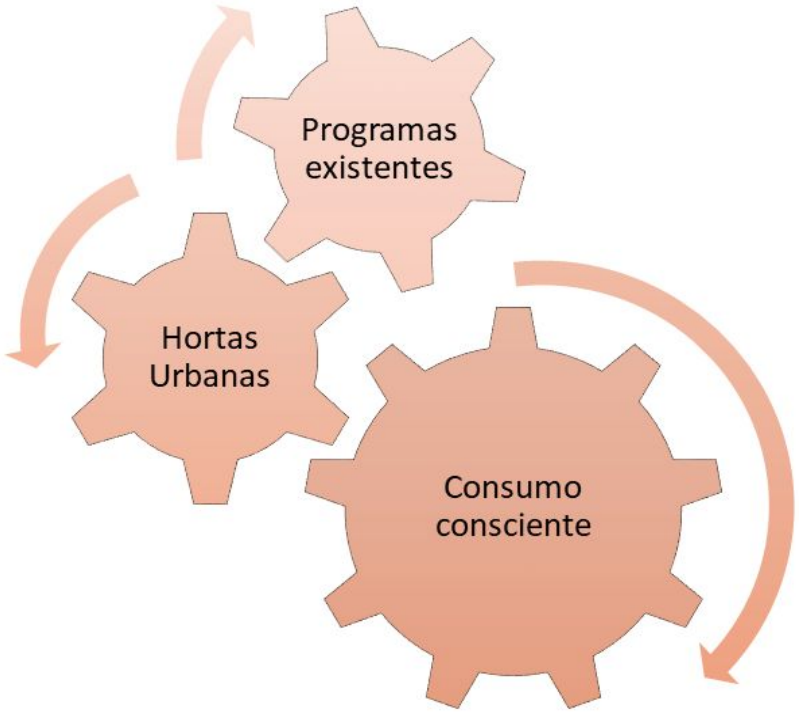
Orçamento previsto para o projeto

ETAPA	AÇÕES	VALORES	QUANTIDADE (MSP)	TOTAL
I	1. Materiais para a compostagem[1]	R$400,00	384	R$153.600,00
	2. Despesas da comunicação com a população e editais	R$3.000,00	32	R$96.000,00
	Total Geral previsto na primeira fase			**R$249.600,00**
II	3. Materiais para treinamento nas subprefeituras (workshops)	R$2.000,00	32	R$64.000,00
	4. Despesas da comunicação com a população e editais	R$3.000,00	32	R$96.000,00
	Total Geral previsto na segunda fase			**R$160.000,00**
III	5. Despesas da comunicação com a população e editais	R$2.000,00	32	R$64.000,00
	6. Despesas com horta urbana	R$15.000,00	32	R$480.000,00
	Total Geral previsto na terceira fase			**R$544.000,00**
Total previsto				**R$953.600,00**

Custos previstos

Conclusão

A compostagem urbana é vista, aqui, como a propulsora de uma **ação de longo prazo** que muda a forma como **ocupamos a cidade** a partir do consumo responsável. O resultado esperado não é apenas a geração de um adubo fértil e proveitoso mas sim a **educação de gerações** para um manejo mais **consciente** dos nossos recursos.



Atores Envolvidos

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU);
- Secretaria Municipal de Subprefeituras (SMSUB);
- Secretaria Municipal da Saúde (SMS);
- Secretaria Municipal de Gestão (SMG);
- Secretaria Municipal de Educação (SME);
- Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB);
- Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS);
- Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo (SMTE);
- Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA).

- Ligue os Pontos;
- Composta SP;
- Movimento Lixo Zero;
- **Sociedade civil**.

Referências Bibliográficas

COSTA, A. K. F. FERREIRA, D. A. C. DIAS, N. S. OLIVEIRA Filho, T. J. TRAVASSOS, K. D. PIMENTEL, N. G. L. Eficiência da compostagem orgânica no tratamento de resíduos biodegradáveis do município de Mossoró/RN. III Reunião Nordestina de Ciência do Solo. Aracajú, 2016.

FREY, K.. Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, n o 21, 2000.

GARCIA, L. R. V. Aplicação da Compostagem Doméstica Como Política Pública de Prevenção de Resíduo Sólido. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Manual do Lixo. Disponível em <https://www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/_arquivos/8%20-%20mcs_lixo.pdf>.

MOSQUEIRA, A. No país dos agrotóxicos, orgânico é indicador de desigualdade. 15/08/2019. O Joio e o Trigo. Disponível em <https://outraspalavras.net/ojoioeotrigo/2019/08/no-pais-dos-agrotoxicos-organico-e-indicador-de-desigualdade/>.

Obrigado!